



OS EFEITOS DA COVID-19 NO SISTEMA EDUCATIVO CABO-VERDIANO



FICHA TÉCNICA

Título: Estudo sobre os Efeitos da Covid-19 no Sistema Educativo em Cabo Verde

Propriedade: Ministério da Educação

Parceiras: Parceria Mundial para a Educação (PME)/Unicef

Consultoria: Afrosondagem Lda.

Como o estudo pode ser citado: Ministério da Educação (2021).

Estudo sobre os efeitos da Covid-19 no sistema educativo em Cabo Verde. Direção Geral do Planeamento, Orçamento e Gestão. Praia. Cabo Verde

Índice

Introdução.....	3
1. Metodologia.....	5
2. Perceção das medidas do período de encerramento das escolas.....	6
2.1. Utilidade das medidas de resposta à covid-19 adotadas no setor da educação.....	6
2.2. As condições para a continuação de atividades educativas.....	7
2.3. Envolvimento/participação dos atores da comunidade educativa nas atividades a distância.....	9
2.4. Acesso e eficácia/utilidade das atividades, recursos e estratégias de educação a distância.....	13
3. Perceção sobre efeitos pessoais, profissionais e na aprendizagem da Covid-19.....	15
4. Perceção sobre as medidas na reabertura das instituições educativas.....	17
4.1. Perceção sobre as medidas de segurança sanitária e comunicação de risco.....	17
4.2. Perceção sobre as medidas de recuperação pedagógica e financiamento.....	19
5. Considerações finais.....	21

Lista de Figuras

Figura 1: Avaliação da utilidade das medidas de resposta à Covid-19 adotadas no Setor da Educação (Escala 1 a 10) – Pais e Encarregados de Educação.....	7
Figura 2: Dispositivos digitais disponíveis nas famílias para o Ensino/Aprendizagem (%)	8
Figura 3: Envolvimento dos alunos em atividades educativas durante o encerramento das escolas (%)	9
Figura 4: Tipo de atividades em que os alunos estiveram envolvidos durante o encerramento das escolas (%).....	10
Figura 5: Reação em relação ao ao Ensino à Distância (%).....	13
Figura 6: Avaliação da facilidade de acesso aos recursos/plataformas on line, na perceção dos alunos e dos pais e encarregados de educação (Escala 1 a 10).....	15

Lista de Tabelas

Tabela 1: Universo e amostra de alunos e docentes	5
Tabela 2: População e amostra de população de 18 anos e mais.....	6
Tabela 3: Razões de não envolvimento em atividades educativas no encerramento das escolas-(%) alunos e pais e encarregados de educação	12
Tabela 4: Perceção das medidas de recuperação, compensação após a reabertura das escolas, por todos os atores (%).....	20

Introdução

O ano de 2020 foi marcado pela passagem do surto de Covid-19 na China a uma pandemia global que fez com que praticamente a totalidade dos países do mundo (mais de 187) parasse. Desde março de 2020, quando a OMS declarou a Covid-19 como sendo uma pandemia global, que o número de casos e de mortes não tem cessado de crescer, com um impacto significativo nas condições sócio-económicas nos diferentes países, inclusive no sector da educação e fazendo aumentar as discrepâncias sociais pré-existentes. Para prevenir a propagação do vírus, os países, incluindo os da África Ocidental e Central (AOC), puseram em prática uma série de medidas sanitárias e de mitigação no sector educativo, inclusive o encerramento de escolas.

Em consonância com o Plano Nacional de Contingência, elaborado após a identificação do primeiro caso positivo de Covid-19 em Cabo Verde, concretamente na Boa Vista (19 de março), o Ministério da Educação autorizou a antecipação das férias escolares do 2º trimestre do ano letivo 2019-2020, em todos os jardins de infância e escolas básicas e secundárias nessa ilha, no dia 20 de março de 2020. O Governo, através da Resolução nº 50/2020, de 18 de março de 2020, alargou essa medida de carácter preventivo a todas as escolas do Arquipélago, a partir de 23 de março. Com efeito, com um total de 114. 883 alunos inscritos no ano letivo de 2019/20, de acordo com o Censo Escolar, sendo 84.787 no Ensino Básico Obrigatório e 30.096 no Ensino Secundário e, um total de 5.960 docentes em cerca de 471 escolas, sendo mais de 90% pertencentes ao sector público (438) e o remanescente ao sector privado (33), o sector de educação foi identificado como um potencial meio de transmissão do vírus.

Com a entrada em vigor do estado de emergência decretado pelo Presidente da República, a 29 de março de 2020, as escolas permaneceram encerradas e a retoma das atividades educativas nas escolas só viria a acontecer sete meses depois (a partir de outubro de 2020), tendo o Governo adoptado uma estratégia de retoma faseada das aulas presenciais. Neste sentido, as aulas presenciais na Praia só seriam retomadas no início de novembro, dada a situação epidemiológica do concelho.

A fim de assegurar a continuidade da ação educativa e minimizar as perdas da aprendizagem associadas ao encerramento das escolas, Cabo Verde, assim como outros países da África Ocidental e Central, introduziu rapidamente medidas de ensino a distância, consubstanciadas no programa “Aprender e Estudar em Casa”. Este tem como base a transmissão de aulas (30 a 40 minutos), via televisão e rádio, com reprodução no youtube, de acordo com um horário definido com base em conteúdos essenciais selecionados dos Programas e nos Manuais Nacionais do 1º ao 8º anos e programas de disciplinas selecionadas do Ensino Secundário. Além das aulas, fichas de estudo impressas foram disponibilizadas aos alunos, sobretudo aos das zonas de sombra nas ilhas de Santo Antão e do Fogo.

Além disso, sessões de formação sobre comunicação de risco e sobre as ferramentas TIC e de Educação Digital para os docentes foram também medidas implementadas durante o encerramento das escolas.

A introdução repentina e massiva do ensino a distância com base em diferentes meios (TV, Rádio, Plataformas digitais) remete para desafios tais como: acesso desigual à Internet, a dispositivos tecnológicos e recursos de aprendizagem; diferentes níveis de apoio parental; conceção e implementação de aulas adaptadas ao ensino a distância, défice de familiaridade dos professores e dos alunos com o ensino à distância e recursos digitais, entre outros aspetos.

Com a reabertura das escolas em condições especiais, pois, o tempo de permanência nas mesmas e o contacto com os professores foi reduzido a metade, com ajustes no calendário escolar, o Programa “Aprender e Estudar em Casa” teve continuidade, para complementar a ação presencial, graças aos esforços do Ministério da Educação e da parceria com o Unicef, Parceria Mundial para a Educação (PME) e Banco Mundial. Além disso, medidas de higiene e segurança sanitárias nunca antes adoptadas pelas escolas foram e continuam a ser uma realidade.

Perante o contexto e os desafios da pandemia da Covid-19 para a Educação, o Ministério da Educação decidiu realizar um estudo tendo subjacente os seguintes objetivos específicos: identificar e entender as respostas educacionais adotadas e soluções eficazes para mitigar os efeitos negativos da Covid-19, em termos de (1)

acesso à educação, (2) participação no processo de ensino e aprendizagem e (3) inclusão e equidade como sendo transversais aos três itens acima mencionados.

Tem-se presente que identificar e entender os efeitos permitirão rever, adequar, melhorar e tornar mais eficazes as políticas educativas e a sua operacionalização, sobretudo em situação de crise. O estudo pretende fornecer subsídios para que o sistema educativo seja mais resiliente.

1. Metodologia

Este primeiro estudo no género no país, com abrangência nacional, visou a comunidade educativa e envolveu concretamente alunos, professores, diretores de estabelecimentos educativos e pais/encarregados de educação do Pré-escolar ao Ensino Secundário. Tratou-se de um inquérito por questionário, com base em amostras de alunos, professores e Diretores de Agrupamento Escolar/Responsáveis de Escola estratificadas por níveis de ensino e a distribuição por ilhas de forma proporcional ao tamanho das mesmas, com um intervalo de confiança de 95% e uma margem de erro de 4%. Para os pais e encarregados de educação, a amostra foi constituída a partir dos dados da população de 18 anos e mais residentes nas ilhas de Santo Antão, São Vicente, Sal, Santiago e Fogo, de acordo com as projeções de população para 2019, realizadas pelo Instituto Nacional de Estatística. Foi considerada uma Amostra Aleatória Estratificada (AAE) com 95% de intervalo de confiança e uma margem de erro de 3% para cada amostra com representatividade a nível nacional. As amostras dos inquiridos são as seguintes:

Tabela 1: Universo e amostra de alunos e docentes

Níveis de Ensino	Alunos		Docentes	
	Universo	Amostra	Universo	Amostra
Educação Pré Escola	16 416	0	1 435	150
Ensino Básico	84 304	600	4 213	400
Ensino Secundário	31 707	400	2 316	250
TOTAL	132 427	1 000	7 964	800

Fonte: Ministério de Educação - Anuário de Educação: Ano lectivo 2017/2018

Tabela 2: População e amostra de população de 18 anos e mais

Local de Estudo	*População de 18 anos e mais	Amostra
SANTO ANTÃO	23 382	200
SÃO VICENTE	59 736	250
SAL	13 406	150
PRAIA	111 412	300
INT. SANTIAGO	92 216	300
FOGO	21 841	200
TOTAL	298 611	1 400

* Fonte: INE - *Projeções de População 2019*

O estudo foi realizado durante o primeiro semestre de 2021 e centrou-se sobre dois momentos essenciais do ano 2020: o momento de encerramento das escolas de março a setembro e o momento de reabertura das mesmas a partir de outubro.

Em termos de principais resultados, destacam-se os seguintes:

2. Perceção das medidas do período de encerramento das escolas

2.1. Utilidade das medidas de resposta à covid-19 adotadas no setor da educação

Face a exigência de encerramento das escolas para conter a propagação do COVID- 19, o Ministério da Educação elaborou um Plano de Resposta que integra as principais medidas tomadas pelo Governo quais sejam: implementação à escala nacional da modalidade de Ensino a Distancia (EaD) para reforçar os conteúdos essenciais já ministrados; adoção de um regime especial para a avaliação para permitir a conclusão do processo de ensino-aprendizagem no ano letivo; manter a comunicação regular com as famílias; capacitação para a comunicação de risco de propagação da COVID19; fornecimento de refeição quente às famílias dos alunos mais desfavorecidos e adoção de planos de contingência em todas as escolas. Em relação a EaD devia permitir o acesso aos conteúdos essenciais através de fichas de estudos, aulas na TV e na Rádio bem como em plataformas digitais.

Considerando o acima exposto, diga-se que de uma forma global os pais e encarregados de educação inquiridos avaliam as medidas de resposta à Covid-19 adotadas como sendo moderadamente úteis. Numa escala valorativa de 1 a 10 em que 1 representa “nada útil” e 10 “totalmente útil”, os pais e encarregados de educação residentes na região do interior da ilha de Santiago avaliam mais favoravelmente a utilidade das medidas, atribuindo uma pontuação de 7.9, enquanto os de São Vicente têm uma apreciação mais modesta, ficando pelos 5.8 pontos.

Figura 1: Avaliação da utilidade das medidas de resposta à Covid-19 adotadas no Setor da Educação (Escala 1 a 10) – Pais e Encarregados de Educação



2.2. As condições para a continuação de atividades educativas

A maioria das famílias declarou possuir aparelho televisor em casa e, em menor proporção, rádio. O que segue a tendência existente no país e ajudou no acesso às teleaulas e radioaulas do Programa “Aprender e Estudar em Casa”, implementado.

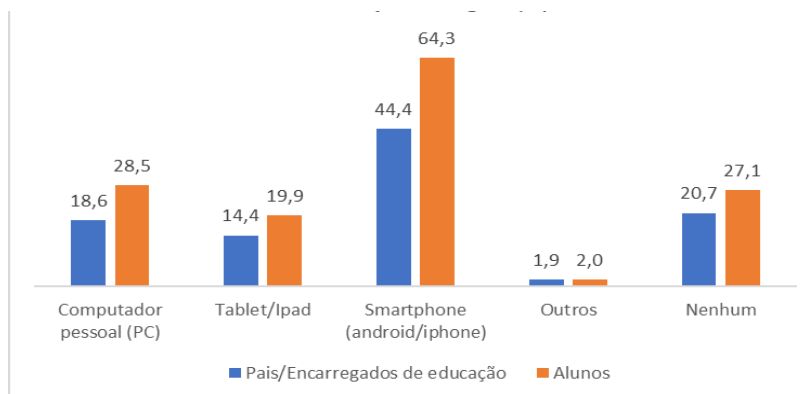
Além destes equipamentos, a maioria dos inquiridos das famílias assumiu dispor de, pelo menos, um dispositivo digital em casa. O dispositivo digital disponível em maior proporção é o *smartphone* (android/iphone) com 64% de respostas afirmativas entre os alunos e 44% no seio dos pais/encarregados de educação. Na segunda posição, figura o computador pessoal com 29% de referências entre os alunos e 19% entre os pais/encarregados de educação.

Registam-se discrepâncias regionais neste quesito, pois, é nos concelhos do interior da ilha de Santiago que está localizada a maior proporção de alunos (44%) que asseguram não possuir qualquer dispositivo digital em casa para o ensino/aprendizagem, seguido dos concelhos de Santo Antão, com cerca de 36% e do Fogo, com 32%. Para além disso, nota-se uma distribuição desequilibrada em termos de género no que tange aos

smartphones, com somente 26% das alunas a assumir que possuem este dispositivo digital, contra 32% de alunos. Em relação à disponibilização de *tablets*, não se nota diferença significativa entre as meninas (21%) e os rapazes (19%).

Nas famílias chefiadas por homens, a proporção daqueles que afirmam que algum membro do seu agregado familiar possui um dispositivo digital disponível em casa para ensino/aprendizagem é sempre maior (48%), comparativamente às famílias chefiadas pelas mulheres (38%). Pode-se emitir a hipótese que essa diferença está associada à condição ser mulher e com uma realidade socio-económica mais precária que a do homem.

Figura 2: Dispositivos digitais disponíveis nas famílias para o Ensino/Aprendizagem (%)



Dos apoios recebidos para a transição para o ensino a distância, destacam-se para os professores, o acesso às ferramentas TICs e conectividade gratuita (67,5%), a participação na programação e coordenação de conteúdos das fichas e outra atividade (67,1%) e as orientações sobre o funcionamento do ensino a distância (61,3%).

Da parte dos Diretores de agrupamentos escolares/ Responsáveis de escolas, o destaque vai para as orientações recebidas sobre o funcionamento do ensino a distância (73,5%).

Os participantes do estudo são unânimes em que as famílias não receberam quaisquer apoios para o ensino a distância com recurso às TIC e *online*.

A maioria dos participantes do estudo reconheceu que foi possível um contacto entre as famílias (pais e encarregados de educação e alunos) e a escola (professores e Diretores de Agrupamento/Responsáveis de Escola), sobretudo com recurso ao *Messenger* (serviço de mensagens e bate-papo gratuito da rede social Facebook, que possui seu

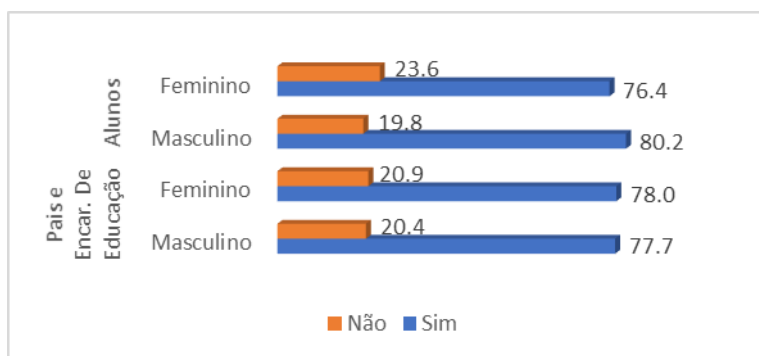
próprio aplicativo e plataforma) e ao Telefone. No entanto, uma proporção relativamente grande de professores (46,2%) e de Diretores de Agrupamento Escolar/Responsáveis de Escola (37%) afirma que não houve diretrizes e nem tão pouco esforços específicos para encorajar a interação contínua entre os professores e seus alunos durante o período de encerramento.

Tanto os pais e encarregados de educação, como os alunos referiram na maioria que tiveram conhecimento das medidas adotadas pelo Ministério da Educação, sobretudo através da televisão.

2.3. Envolvimento/participação dos atores da comunidade educativa nas atividades a distância

Tanto na perspectiva dos pais/encarregados de educação como na dos alunos houve uma participação massiva (78% em média dos alunos) nas diferentes atividades a distância propostas no Programa “Aprender e Estudar em Casa”. No entanto, a participação das meninas foi ligeiramente inferior à dos rapazes.

Figura 1: Envolvimento dos alunos em atividades educativas durante o encerramento das escolas (%)



A frequência da participação dos alunos nas atividades educativas durante o encerramento é percebida de forma algo diferenciada entre estes e os pais/encarregados de educação. Enquanto os alunos referem, em primeiro lugar, que estão envolvidos nas atividades apenas alguns dias da semana, os pais/Encarregados de Educação afirmaram que é todos os dias; quase metade dos mesmos acompanharam os filhos/educandos nas atividades educativas todos os dias ou na maioria dos dias. É de se

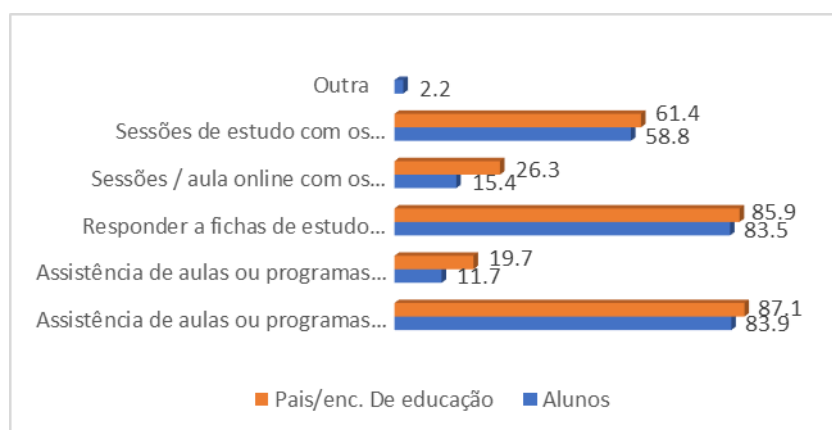
notar a preocupação da maioria dos pais/encarregados de educação para que seus educandos participem das atividades educativas prevista, o que permite antever o valor atribuído à educação pelas mulheres um pouco mais do que os homens. Além disso, a percepção dos pais é influenciada pelo facto de, não raras vezes, terem educandos em diferentes anos de escolaridade e acompanharem as atividades deles durante a semana.

Contudo, cerca de um quarto dos pais/encarregados de educação declarou que não conseguiu acompanhar os seus filhos/educandos, facto que certamente terá influenciado negativamente na adesão dos mesmos às atividades propostas.

Em termos geográficos constatou-se que os pais/encarregados de educação da ilha de Santiago estiveram mais presentes no acompanhamento das teleaulas com seus educandos, muito provavelmente pelo carácter de novidade das mesmas e para os estimular a participar na referida atividade.

Tanto na perspetivas dos pais e encarregados de educação, como na dos alunos, houve maior envolvimento na assistência às aulas na TV e na resolução de fichas seguidas pelas sessões de estudo dos educandos com os encarregados de educação. Este último aspeto remete para a importância que esses atores ganharam no processo de ensino-aprendizagem, enquanto auxiliares dos professores e não raras vezes substituindo-os por completo.

Figura 2: Tipo de atividades em que os alunos estiveram envolvidos durante o encerramento das escolas (%)



A percepção dos professores e Diretores de Agrupamento Escolar/Responsáveis de Escola é concordante com a dos pais e encarregados de educação e dos alunos no que tange o envolvimento destes na resolução de fichas. Todavia, no que tange as teleaulas, nota-se um défice de seguimento desta atividade nova por parte da escola. Com efeito, menos de 30% dos professores (26%) e de Diretores de Agrupamento Escolar/Responsáveis de Escola (28%), estimaram que mais de metade dos alunos teriam assistido às teleaulas durante o encerramento das escolas.

É de se notar que uma outra medida nova introduzida e traduzida nas atividades de aprendizagem digital, teve uma participação pouco expressiva dos alunos na ótica destes e dos pais e encarregados de educação. Este fato é confirmado pelos professores e Diretores de Agrupamentos/Responsáveis de Escola. Pouco mais de um terço dos professores e mais de 43% dos Diretores de Agrupamento Escolar/Responsáveis de Escola não sabem/não responderam a este item, enquanto, cerca de 43% dos professores e 41% dos Diretores de Agrupamento Escolar/Responsáveis de Escola afirmaram que nenhum aluno assistiu as aulas através das plataformas online. Esses dados, revelam por um lado, o contexto das famílias e dos alunos de défice de dispositivos para a aprendizagem digital. Por outro lado, fica patente a resistência a inovações.

Para entender melhor as diferenças de percepção e os obstáculos ao envolvimento/participação da comunidade educativa nas atividades a distância propostas inquiriu-se as razões evocadas do não envolvimento.

A falta de ferramentas tecnológicas necessárias é a primeira razão para a não participação e/ou envolvimento nas atividades educacionais durante o período de encerramento das aulas, segundo os pais e encarregados de educação e os alunos. A segunda mais evocada está relacionada com o fato de os alunos e os pais e encarregados de educação não terem tido quaisquer informações sobre as atividades educacionais disponibilizadas. A terceira é a existência de zonas de sombra (sem sinal de TV e/ou Rádio). Em relação a estas confirma-se que elas predominam em Santo Antão e no Fogo. Com efeito, destacam-se as respostas de 51% dos alunos em Santo Antão, 33% dos da ilha do Sal, 30% dos do Fogo.

Tabela 3: Razões de não envolvimento em atividades educativas no encerramento das escolas (%) alunos e pais e encarregados de educação.

Porque não estiveram envolvidos em atividade de ensino/aprendizagem	Representante do Agregado		Alunos	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Não tinha ferramenta de tecnologia necessária ou suporte	29,7	34,4	54,2	58,9
Não conseguia captar TV/Rádio	13,8	15,6	27,1	28,5
Não tive informação das atividades	22,0	18,5	33,0	28,1
Não tive apoio de um membro do agregado familiar para aceder	4,3	7,5	11,0	13,8
Outras	6,8	4,1	11,1	9,5
Não estava interessado	13,8	11,2	10,8	11,6
NS/NR	9,8	8,8		

No que tange ao envolvimento dos professores, estes autopercecionaram-se como sendo essencialmente responsáveis por manter a comunicação e a interação com os alunos, rever conteúdos consolidando-os e assegurar uma boa transição para o ensino a distância. A maioria dos professores referiu que não teve oportunidade de reforçar suas capacidades e de abrir os seus horizontes em matéria de EaD. Muito provavelmente por não terem participado em sessões de formação ou por o período de participação ter sido insuficiente, os professores não tomaram, como era esperado, iniciativas em prol da aprendizagem digital.

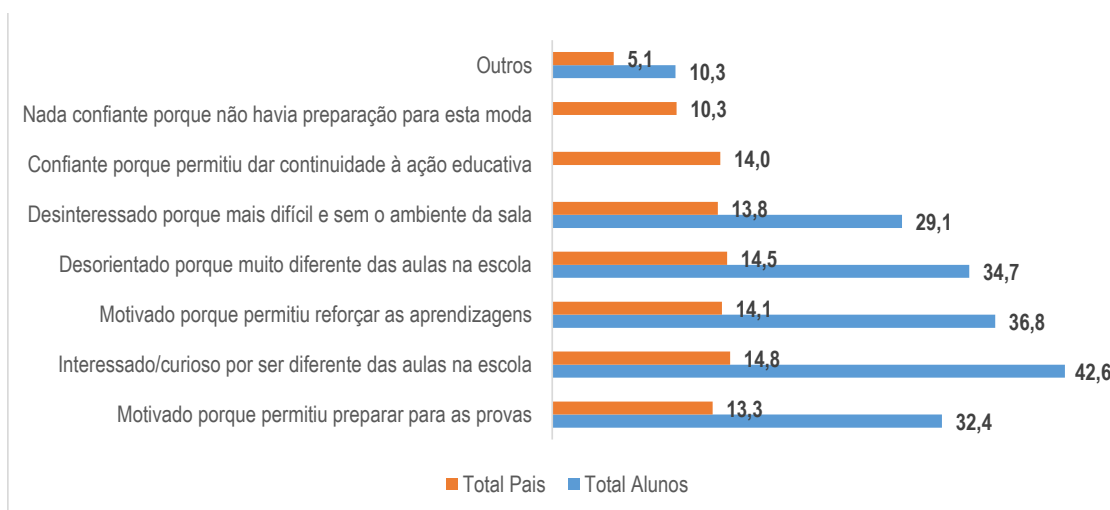
Os residentes na cidade da Praia e na ilha do Sal são os que em menor proporção referiram ter participado desses eventos. Além disso, a proporção dos professores do sexo masculino é relativamente superior à das professoras ao referir a participação em atividades de capacitação em matéria de EaD (fóruns, debates e intercâmbios online, etc). Este fato deixa evidente uma discrepância de género que remete, em parte, para uma relação desigual, em desfavor das mulheres, relativamente às TIC e às inovações com recurso à web.

2.4. Acesso e eficácia/utilidade das atividades, recursos e estratégias de educação a distância

Reações em relação às atividades educativas a distância: facilidade de acesso e utilidade/eficácia

De forma geral, a reação dos alunos e pais e encarregados de educação relativamente às atividades de educação à distância (tele-aulas, rádio-aulas, aulas nas plataformas – *moodle*, *Teams* e *Google Classromm*) é otimista. O “estar interessado/curioso” é referido em primeiro lugar, seguido de “estar motivado”. No entanto, as reações negativas também são evocadas (“o desorientamento, o desinteresse e o sentimento de que é mais difícil do que o ensino presencial”) e em posição não tão distante das positivas. Os alunos na Praia e na ilha do Fogo são aqueles que em maior proporção revelaram uma reação positiva em relação ao ensino à distância, contrariamente aos de Santo Antão que se mostraram mais pessimistas.

Figura 3: Reação em relação ao ao Ensino à Distância (%)



Uma expressiva maioria dos alunos e pais/encarregados de educação, independente do meio de residência, garante que recebeu com facilidade as fichas de estudo preparadas/distribuídas pelos professores. No entanto, a apreciação da sua utilidade é mais limitada, ainda que esteja acima da média (7, numa escala de 1 a 10, em que 1 é “nada útil” e 10 “totalmente útil”), sobretudo na ilha do Fogo. Considerando que o

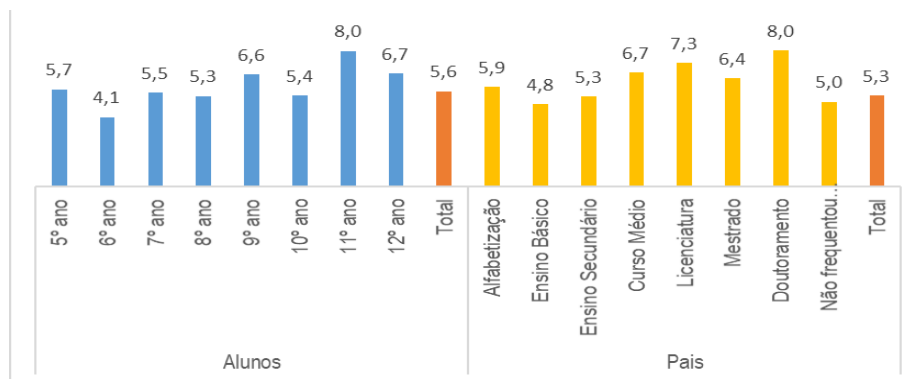
recurso às fichas foi mais frequente nos alunos do 3º ciclo do Ensino Básico e sobretudo do Ensino Secundário, entende-se que o conteúdo das mesmas esteve, de certa forma, desfasado das necessidades e expectativas dos alunos e dos pais e encarregados de educação.

A avaliação da facilidade de acesso aos recursos *online* sugeridos/utilizados pelas escolas e pelos professores obteve uma valoração mediana, tanto da parte dos alunos (5.6 pontos) como dos pais/encarregados de educação (5.3 pontos), numa escala valorativa de 1 a 10 (1 representa o “nada fácil” e 10 o “mais fácil”). A mesma valoração foi efetuada ao item “à-vontade” (facilidade) dos alunos na utilização dos recursos *online*, sendo de 5.9 pontos para os pais e encarregados de educação e de 6.4 pontos para os alunos. Destaque, para o fato de os alunos residentes no meio rural serem mais otimistas que os seus colegas residentes no meio urbano quanto à facilidade da utilização destes recursos. Esta perceção parece remeter para uma sobrevalorização das capacidades, pois, são os alunos no meio rural que têm menos condições tecnológicas para realizar atividades com recurso ao *online*.

Nota-se ainda, que as meninas são as mais pessimistas e apresentam maior dificuldade na adaptação ao ensino à distância e à aprendizagem com recursos online, contrariamente aos rapazes.

Os alunos do 6º ano foram os mais críticos na avaliação da facilidade do acesso às atividades *online*, atribuindo uma nota de 4.1, enquanto os alunos do 11º revelaram-se mais satisfeitos ao dispensarem a nota 8.0. Entre os pais e encarregados de educação a avaliação da facilidade de acesso tende a ser mais positiva à medida que aumenta o grau de escolaridade, passando de 4.8 entre os detentores do nível de Ensino Básico a 8.0 entre os detentores do nível de doutoramento. Pode-se emitir a hipótese que os graus de maturidade intelectual dos alunos e de conhecimento dos pais e encarregados estão associados e afetam a perceção que os mesmos têm da facilidade de acesso aos recursos digitais, online.

Figura 4: Avaliação da facilidade de acesso aos recursos/plataformas on line, na percepção dos alunos e dos pais e encarregados de educação (Escala 1 a 10)



No que tange aos professores, a percepção é a de que as medidas foram pouco ou razoavelmente eficazes no que tange às teleaulas (76,8% das respostas), em relação às radio-aulas (68,8% das respostas) e em relação às fichas de estudo (63,8% das respostas). De uma forma geral, os professores de Santo Antão e do Fogo são os que revelaram uma percepção mais negativa da eficácia (pouco eficaz) das atividades à distância. À semelhança dos professores, os diretores de agrupamentos e de escolas também consideraram, em média (65,5%) as medidas pouco ou razoavelmente eficazes. Entretanto, os diretores de agrupamentos escolares e responsáveis de escola são mais otimistas no que tange às fichas de estudo.

Em suma, muito provavelmente devido às condições novas e dificuldades de seguimento, tanto os professores como os diretores dos agrupamentos escolares/responsáveis de escolas, na sua maioria, classificam de “razoavelmente eficazes” as aulas na televisão e as fichas de estudos e de “pouco eficazes” as aulas na rádio.

3. Percepção sobre efeitos pessoais, profissionais e na aprendizagem da Covid-19

Os diferentes atores no processo educativo – professores, gestores, alunos e pais e encarregados de educação – sentiram-se afetados, em termos pessoais, principalmente pelo *stress* e pelo cansaço, em decorrência da pandemia da Covid-19, sendo de destacar, primeiramente, os Diretores de Agrupamento Escolar/Responsáveis de Escola e, de seguida, os professores. Os professores residentes na Praia, na ilha do Sal e os da região

do interior da ilha de Santiago foram os que mais revelaram *stress* e cansaço. Entre os alunos, os que afirmam ter sido mais afetados pelo *stress* e pelo cansaço, são os do 11º e do 12º anos, com 5.2 e 5.0 pontos numa escala valorativa de 1 a 10 (1 menos *stress* e 10 *stress* total), respetivamente. Este fato é compreensível por estarem na fase de conclusão do Ensino Secundário.

O ter que se adaptar num curto espaço de tempo à metodologia do ensino e aprendizagem à distância, ter que estudar sózinho e não ter rotina organizada para estudar e aprender em casa (5.0 pontos numa escala de 1 a 10) foram os principais efeitos na aprendizagem referidos pelos alunos e pelos pais e encarregados de educação.

No que tange aos professores, estes foram os mais afetados na sua condição profissional em decorrência da Covid-19 e de diferentes formas: ter que adaptar-se rapidamente à metodologia de ensino à distância, ter que inovar no processo de ensino para motivar e criar interesse nos alunos e ter que apoiar-se muito mais nos pais e encarregados de educação para poder concretizar o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, não raras vezes o espaço profissional invadiu o de casa e vice-versa.

Em relação aos Diretores de Agrupamento Escolar/Responsáveis de Escola o que se destaca é o facto de ter que adaptar-se à modalidade de educação à distância e, sobretudo, à sobrecarga de trabalho por estarem a fazer gestão em contexto de pandemia, implicando, nomeadamente, ter que esforçar-se muito mais para fornecer apoio psicossocial aos alunos e respetivas famílias.

Relativamente ao reforço dos papéis tradicionais de género em casa (ex. tarefas domésticas mais para as meninas), de acordo com a opinião expressa pelos inquiridos, o seu impacto foi baixo. Com efeito, os participantes no estudo atribuíram a esse item valores na média 5.0 ou abaixo dela, revelando não reconhecimento do reforço dos papéis tradicionais de género. Além disso, de acordo com os participantes no estudo, os conflitos na família e a violência praticamente não foram potencializados em decorrência da pandemia da Covid-19. Face a estes resultados reconhece-se que só o inquérito por questionário não é suficiente para compreender cabalmente estes dois aspetos da vida em família que são bastante complexos.

4. Perceção sobre as medidas na reabertura das instituições educativas

4.1. Perceção sobre as medidas de segurança sanitária e comunicação de risco

Durante o processo de retorno às instituições educativas, várias e novas foram as medidas de higiene e segurança sanitária emanadas dos Ministérios da Saúde e da Educação e em termos pedagógicos, tendo em vista evitar o contágio por Covid-19 nas escolas ou a partir delas.

A quase totalidade dos professores e alunos e a totalidade dos Diretores de Agrupamento Escolar/Responsáveis de Escola reconhecem que foi reforçada a higiene em todas as escolas, em todas as ilhas (acima de 90% das respostas dadas, em média). Reconhecem ainda que foram disponibilizados equipamentos e materiais suplementares de higiene.

Outras medidas foram igualmente referidas pela comunidade escolar (professores, alunos e Diretores de Agrupamento Escolar/Responsáveis de Escola), quais sejam: (i) a fixação de cartazes com informações sobre a Covid-19, especialmente nas zonas comuns (portão de entrada, corredores, etc); (ii) o uso de máscaras; (iii) o distanciamento físico nas atividades de sala aula; (v) o estabelecimento de normas de conduta que visam a prevenção e o controlo da transmissão da Covid-19 e (vi) a divulgação do plano de contingência com as medidas de prevenção e de atenção em caso de suspeita de infeção por SARS-COV2.

Em termos de prática, as duas medidas de precaução mais comumente adotadas foram para a maioria dos inquiridos:

- Lavagem das mãos com água e sabão ou usar desinfetante à base de álcool (99% dos Diretores de Agrupamento Escolar/Responsáveis de Escola, 92% dos professores e alunos 93%);
- uso da máscara na sala de aula e na escola (98% dos Diretores de Agrupamento Escolar/Responsáveis de Escola; 98% dos professores).

Note-se que os pais/encarregados de educação demonstram muito pouco conhecimento das medidas de higiene e segurança sanitária das escolas ou pouco querem referir-se a elas. Com efeito, o percentual das suas respostas em relação à existência das mesmas é igual ou inferior a 14%. Esta evidência pode estar relacionada com uma das medidas adotadas que foi vedar e/ou restringir o acesso dos pais/encarregados de educação ao recinto escolar.

A preocupação de vir a ficar infetado com a Covid-19 no retorno às aulas é manifestada de forma clara por todos os atores. A maioria dos pais e encarregados de educação mostraram-se mais preocupada com o impacto da pandemia na educação do seu educando em comparação com o período de encerramento das escolas. A preocupação é mais acentuada junto aos pais e encarregados de educação do sexo feminino.

Apesar da tendência acima referida, cerca de 1/5 dos alunos mostrou-se pouco preocupados ou sem nenhuma preocupação com este risco. Essa proporção foi mais acentuada no seio dos alunos residentes na ilha do Fogo, de S. Vicente e da região do interior da ilha de Santiago. Acresce-se a este fato a confiança manifestada pelos alunos nas medidas de precaução adotadas por eles na escola e arredores. Essa confiança é valorada em média em 7.9 pontos numa escala valorativa de 1 a 10 (1 “nada confiante” e 10 “totalmente confiante”), sendo o grau de confiança mais elevado no seio dos alunos da região do interior de Santiago, seguidos dos das ilhas do Fogo e de Santo Antão.

Contudo, a maioria dos alunos afirmou não ter participado de qualquer sessão/ação de formação sobre como lidar de forma positiva com a Covid-19. Entre os pais e encarregados de educação a situação afigura-se mais equilibrada, com cerca de metade a admitir que não recebeu de forma regular mensagens sobre a situação na escola e nem como lidar de forma positiva com a Covid-19. Estas evidências desafiam o reforço da informação e sensibilização destes atores da comunidade educativa.

4.2. Perceção sobre as medidas de recuperação pedagógica e financiamento

A perceção das medidas pedagógicas para identificar e compensar as perdas de aprendizagem variou em função dos atores inquiridos

As medidas pedagógicas para identificar e compensar as perdas de aprendizagem foram destacadas de forma diferente pelos atores inquiridos. Para o Pré-escolar foram evidenciados pelos Diretores de Agrupamento Escolar/Responsáveis de Escola o diagnóstico das lacunas de aprendizagem e a revisão de conteúdos. Já no Ensino Básico Obrigatório (EBO), estas duas medidas foram reconhecidas por todos atores, à exceção dos pais/encarregados de educação. A atenção destes focou-se mais nas medidas para as crianças com necessidades educativas específicas e nas mais desfavorecidas que tiveram pouco ou nenhum contacto com atividades pedagógicas durante o encerramento das escolas.

No que tange o ensino secundário, o diagnóstico e a revisão de conteúdos foram medidas importantes referidas por todos os atores à exceção dos Diretores dos Agrupamentos e Responsáveis da Escola, o que leva a questionar o envolvimento efetivo dos mesmos no seguimento destas medidas.

Além disso, há outros domínios em que a discrepância está patente. Assim, enquanto os professores e os Diretores de Agrupamento Escolar/Responsáveis de Escola focam nas medidas específicas para alunos com necessidades educativas especiais e que não tiveram acesso ao ensino à distância no EBO, os pais e encarregados de educação pouco se referem a elas. No Ensino Secundário a situação é inversa.

Os aspetos acima referidos dão conta do quão complexo pode ser procurar atender às necessidades dos alunos de forma diferenciada e de forma que seja visível pelos diferentes atores da comunidade educativa.

Tabela 4: Perceção das medidas de recuperação, compensação após a reabertura das escolas por todos os atores (%)

		Total Alunos	Total Pais	Total Professores	Total Gestores
Diagnóstico dos conhecimentos/ Avaliação das lacunas de aprendizagem	Pré Escolar			9,7	50,0
	EBO	48,7	8,0	54,4	50,9
	Secundário	40,6	53,7	29,1	4,3
	NS/NR	14,9	38,4	11,6	1,1
Revisão dos conteúdos/ Medidas correctivas para reduzir as lacunas de aprendizagem dos alunos	Pré Escolar			10,7	44,5
	EBO	55,8	7,2	53,0	52,2
	Secundário	41,7	55,8	28,4	5,0
	NS/NR	5,4	37,0	13,3	1,3
Medidas aos alunos com necessidades educativas especiais/ Medidas correctivas com enfoque nos alunos com necessidade	Pré Escolar			5,3	35,1
	EBO	38,2	9,7	39,6	60,0
	Secundário	31,5	52,5	20,3	6,5
	NS/NR	33,2	37,9	41,4	2,5
Maior atenção aos alunos que não tiveram acesso ao ensino a distância/ Medidas para os alunos que não tiveram acesso a aula	Pré Escolar			8,9	43,0
	EBO	47,2	6,5	47,4	53,6
	Secundário	35,7	55,2	23,1	4,1
	NS/NR	20,9	38,3	26,8	1,9
Atividades para fazer ganhar confiança, motivação e auto-estima dos alunos	Pré Escolar				
	EBO	42,5			
	Secundário	33,5			
	NS/NR	27,4			
Continuar o uso de fichas para que os alunos tenham mais exercícios a fazer	Pré Escolar		5,5		
	EBO		53,5		
	Secundário		41,0		
Continuar o uso de plataformas digitais de aprendizagem em complemento ao ensino presencial	Pré Escolar		6,2		
	EBO		47,7		
	Secundário		46,1		
Dar mais atenção à socialização e ao lado afetivo da aprendizagem	Pré Escolar		8,8		
	EBO		54,4		
	Secundário		36,9		
Medidas corretivas com enfoque nos alunos do ensino secundário com avaliações nacionais no final do ano letivo 2020/21	Pré Escolar			1,7	16,0
	EBO			19,0	69,3
	Secundário			25,8	16,0
	NS/NR			58,4	4,8
Medidas corretivas com especial incidência em todos os alunos em final do ciclo	Pré Escolar			5,8	26,1
	EBO			32,6	65,6
	Secundário			25,5	9,0
	NS/NR			41,2	2,6

Na perspetiva dos Diretores de Agrupamento Escolar/Responsáveis de Escola, para fazer face aos desafios colocados pela pandemia da Covid-19, particularmente em termos de higiene e segurança sanitária, praticamente metade dos estabelecimentos de ensino beneficiaram de financiamento adicional para poderem garantir uma resposta educacional eficaz. Os recursos adicionais tiveram como fonte o Orçamento-geral do Estado, através da realocação de fundos no orçamento do Ministério da Educação,

complementado com os recursos suplementares disponibilizados no quadro da cooperação internacional.

5. Considerações finais

Durante o encerramento das escolas, a informação e comunicação sobre as medidas de continuação da atividade educativa e de prevenção da Covid-19 estiveram acessíveis à maioria dos alunos e pais e encarregados de educação, sobretudo através da televisão (Televisão de Cabo Verde – TCV).

Também foi possível a manutenção de um contato regular entre a escola e mais de metade dos alunos e dos pais e encarregados de educação, tendo sido os meios mais utilizados o *Messenger* (serviço de mensagens e bate-papo gratuito da rede social Facebook) e o telemóvel.

A disponibilidade e a cooperação da maioria dos professores e dos Diretores de Agrupamento Escolar/Responsáveis de Escola em dar continuidade ao exercício das suas responsabilidades profissionais durante o período de encerramento das escolas, em boa medida por terem conectividade subsidiada, foi determinante para garantir o acesso e a continuidade da ação educativa durante todas as fases da implementação das medidas restritivas impostas pelo Governo em decorrência da pandemia da Covid-19. No entanto, foram mais os professores e os Diretores de Agrupamento Escolar/Responsáveis de Escola do sexo masculino que revelaram ter continuado a sua missão. Estes mesmos atores do sexo feminino tiveram mais dificuldades em conciliar a vida profissional com a familiar e em adaptar-se ao exercício da profissão à distância, no contexto de pandemia.

O Programa “Aprender e Estudar em Casa” (tele-aulas, rádio-aulas, fichas de estudo e aulas nas plataformas *online*), foi bem-sucedido em termos de acesso, sobretudo no que tange às aulas televisivas e às fichas de estudo que tiveram a adesão de mais de 80% dos alunos. As sessões de aulas *online* com os professores não mereceram a participação dos alunos, muito provavelmente devido ao défice de condições tecnológicas nas famílias, sobretudo as chefiadas por mulheres. Esta razão foi a mais evocada para a não participação nas atividades propostas pelo Ministério da Educação durante o

encerramento das escolas. Além disso, não foi adotada qualquer medida no sentido de facilitar o acesso dos alunos às plataformas *online* promovidas.

É de se destacar que as alunas foram as que menos participaram nas atividades, comparativamente aos alunos, não só devido ao défice de condições ou dificuldades em adaptar-se ao ensino à distância, mas também, provalvemente por a atividade de estudo estar a concorrer com outras atividades que lhes eram incumbidas no seio da família.

De uma forma geral, o Programa “Aprender e Estudar em Casa”, foi bem acolhido pelos alunos e pelos pais/ encarregados de educação, sendo que os primeiros mostraram-se interessados/curiosos e motivados. No entanto, o desorientamento, o desinteresse e a dificuldade em adaptar-se foram reações também destacadas. São aspetos que se pode considerar de expectáveis, pois tratam-se de inovações várias implementadas de forma massiva e num curto espaço de tempo.

A utilidade e eficácia das atividades do ensino à distância, de forma geral, foram percebidas de forma diferenciada entre os participantes do estudo. Os alunos destacaram-se por terem uma apreciação mais otimista, seguindo-se, os Diretores de Agrupamento Escolar/Responsáveis de Escola e depois os professores e os pais/encarregados de educação com a mesma valoração (6.6, numa escala de 1 a 10 pontos). Estes foram mais críticos e teriam revelado mais resistências do que os alunos e os Diretores de Agrupamento Escolar/Responsáveis de Escola. De entre as atividades à distância, as rádio-aulas foram consideradas as menos eficazes e as fichas de estudo avaliadas no sentido oposto. No entanto, para os alunos a utilidade das fichas de estudo não foi tão evidente quanto ao acesso às mesmas o que leva a concluir que o conteúdo das mesmas não terá, de certa forma, correspondido às expetativas.

Além disso, os participantes do estudo das ilhas de Santo Antão e do Fogo, onde existem zonas de sombra (sem sinal TV e rádio e conectividade) foram mais críticos em relação ao Programa de Ensino à Distância implementado devido ao défice de condições para o efeito.

Apesar do Ensino à Distância poder gerar algumas iniquidades no acesso, ser de eficácia moderada e não reconhecida igualmente por todos os participantes no estudo, se o

Programa “Aprender e Estudar em Casa” não tivesse sido implementado, seria de se prever uma crise de aprendizagem maior e os que já se encontravam em situação de vulnerabilidade social, correriam o risco de ficar ainda mais atrás. Com efeito, os pais e encarregados de educação, na retoma das atividades nas escolas, reconheceram que houve perda de conteúdos, menos aprendizagem e algum retrocesso durante o encerramento das escolas.

O estudo revela que na retoma das atividades presenciais nas escolas, medidas de higiene e segurança sanitária nas escolas foram amplamente divulgadas e implementadas. No entanto, a comunicação de risco e sobre como lidar de forma positiva com a Covid-19 foi menos evidente, seja para os alunos seja para os pais e encarregados de educação.

As medidas de recuperação e compensação pedagógica (diagnóstico, revisão de conteúdos, atenção diferenciada às necessidades específicas e aos que não realizaram atividades educativas durante o encerramento das escolas, etc.) mereceram atenção diferente dos participantes, atenção essa que variou segundo o nível de ensino (Pré-escolar, Básico e Secundário) o que remete para a complexidade do processo de recuperação e para as dificuldades em dar-lhe visibilidade e inteligibilidade.

Note-se que a prossecução da ação educativa, com segurança sanitária, foi possível não só com o envolvimento da comunidade educativa como já foi apresentado, mas também, com o reforço do financiamento interno ao Ministério da Educação e da cooperação internacional.

Entretanto, porque no país e no mundo inteiro a pandemia não dá tréguas e não se sabe quando ela terá um fim os desafios são: inovar e continuar os processos de ensino e aprendizagem com qualidade e tornar o sistema educativo resiliente.

Assim, considerando os principais resultados do estudo, destacam-se as seguintes recomendações para o curto e médio prazos:

- Continuidade e reforço das medidas de higiene e segurança sanitária em relação à Covid-19 nas escolas de modo a potencializar os ganhos até então conseguidos e assegurar a continuidade dos benefícios gerados;
- Institucionalização, pelo Ministério da Educação, da prática de elaboração, atualização e divulgação dos Planos de Contingência das Escolas;
- Estabelecimento de orientações claras e de um plano tendo em vista facilitar a recuperação das aprendizagens, instrumento que deverá ser do conhecimento e do entendimento da comunidade educativa,
- Desenvolvimento de programas para reforçar a acessibilidade das famílias, particularmente as residentes no meio rural e chefiadas por mulheres, às tecnologias de comunicação e informação e aos diferentes meios e recursos para o acesso ao ensino à distância/*online*;
- Reforço das capacidades técnicas dos professores e Diretores de Agrupamento Escolar/Responsáveis de Escola na produção, disseminação de conteúdos pedagógicos, monitorização e avaliação no âmbito do sistema do ensino à distância com recurso às novas ferramentas de tecnologias de informação e comunicação;
- Introdução e desenvolvimento de forma sustentável de um programa/sistema de educação digital cujo acesso seja equitativo para as famílias, no quadro de uma Estratégia Nacional para o Ensino a Distância.